



H0849

VULNERABILIDADE SOCIODEMOGRÁFICA E A SAÚDE EM AMBIENTE METROPOLITANO PAULISTA

Janaina Claudia Laurenti (Bolsista PIBIC/CNPq), Tirza Aidar e Profa. Dra. Tirza Aidar (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Em Demografia, um dos estudos mais importantes no que se refere à mortalidade de uma população é a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI). Ela corresponde ao risco de morte a que está exposto um nascido vivo antes de completar um ano de idade. No Estado de São Paulo, a TMI vem diminuindo através dos anos e em 2003, na maioria dos municípios paulistas, as taxas já se encontravam bem abaixo de 20 mortes a cada mil nascidos vivos. Este trabalho procurou desenvolver um modelo estatístico para avaliar a influência de dois grupos de variáveis socioeconômicas nas taxas de mortalidade infantil calculadas por 108 áreas (AP) da Região Metropolitana de Campinas e 76 da Região Metropolitana da Baixada Santista. O primeiro grupo de variáveis contém informações das declarações de óbito e de nascidos vivos, e o segundo grupo são variáveis com características das AP's segundo indicadores socioeconômicos e demográficos, organizados para identificar padrões de vulnerabilidade social. Uma das questões que este estudo procurou responder é se há diferenciais entre as AP's quanto à TMI e se estes diferenciais estão associados aos indicadores socioeconômicos. Os dados são de todos os nascimentos e todos os óbitos registrados nas regiões em 2003 e 2004, coletados pelas Secretarias de Saúde e disponibilizados no site da Fundação Seade.

Desigualdades - Morbimortalidade - Vulnerabilidade Em Saúde